

EDUCAÇÃO E HIGIENE NA PRIMEIRA REPÚBLICA NA BAHIA

(1918-1930)

Rafaela Gonzaga Matos ¹

RESUMO

Durante a Primeira República (1889-1930), o Brasil, em especial a Bahia, enfrentou problemas relacionados às condições sanitárias da população. Os periódicos de 1918 retrataram a situação das escolas, dos professores, das crianças e das aulas, auxiliando na constituição de um cenário sobre a situação da educação primária durante a Primeira República. Além disso, há discursos médicos, como o discurso de Belisário Pena na Conferência Nacional da Educação em 1927, que destacou que a educação e a higiene deveriam ser prioridades nesse contexto republicano para garantir que a saúde da população e a preservação da espécie humana se perpetuassem. Para entender como a sociedade médica se posicionava naquele momento, utilizamos como referência Michel Foucault e seu conceito de biopoder. O conceito de biopoder, utilizado por Foucault, procurou analisar como, por meio de um discurso biologizante, diversos tipos de autoridades no século XIX, como médicos, políticos e intelectuais, proferiram discursos de verdade sobre os corpos. As fontes utilizadas nesta pesquisa foram as mensagens de governadores baianos da época, bem como os discursos médicos relacionados à educação presentes nos Boletins da Sociedade Médica, na Revista Semanal de Medicina e em diferentes periódicos, como o Diário de Notícias, O Diário da Bahia, A Tarde e O Imparcial, no período analisado. A metodologia adotada incluiu uma análise documental das fontes primárias, além de uma revisão bibliográfica de estudos sobre o tema.

Palavras-chave: Educação sanitária, Primeira República, Discurso, Bahia.

¹ Pós-graduanda do Curso de Doutoramento em História da Educação da Universidade de Lisboa - UEL, rafaela.gonzaga@fat.edu.br